



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS IV – NÚCLEO JACOBINA
CURSO DE PEDAGOGIA – HABILITAÇÃO PARA PROFESSORES DAS
SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ANA ZENAIDE ALVES RIBEIRO
ELISÂNGELA NUNES VILELA
KÁTIA CRISTINA ALVES RIBEIRO
LIONE GOMES DA SILVA
SANDRA MARIA FERREIRA DA SILVA

154

A EVASÃO ESCOLAR NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: O PROBLEMA DA ESCOLA ALOYSIO CEDRAZ
DO DISTRITO DO FRANÇA – PIRITIBA BAHIA

154

Piritiba - Bahia
Dezembro - 2001

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS IV – NÚCLEO JACOBINA
CURSO DE PEDAGOGIA – HABILITAÇÃO PARA PROFESSORES DAS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

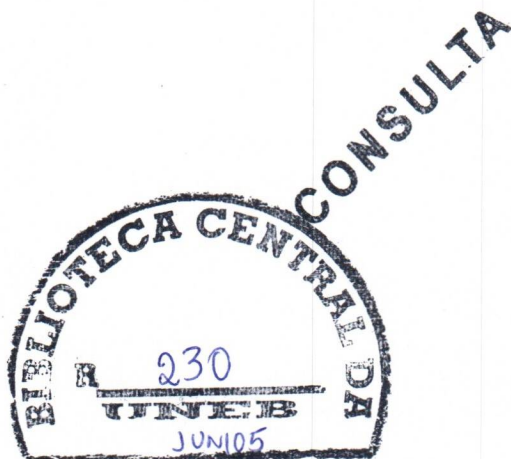
154

A EVASÃO ESCOLAR NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O
PROBLEMA DA ESCOLA ALOYSIO CEDRAZ DO DISTRITO DO FRANÇA –
PIRITIBA BAHIA.

Ana Zenaide Alves Ribeiro
Elisângela Nunes Vilela
Kátia Cristina Alves Ribeiro
Lione Gomes da Silva
Sandra Maria Ferreira da Silva

Orientadora:

Professora : Lucinete Chaves de Oliveira



Monografia apresentada em cumprimento às exigências para a conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Habilitação nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Rede UNEB 2000.

Piritiba, Dezembro de 2.001.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS IV – JACOBINA

PÁGINA DE APROVAÇÃO

EXAMINADOR: _____

CURSISTAS:

ANA ZENAIDE ALVES RIBEIRO

ELISÂNGELA NUNES VILELA

KÁTIA CRISTINA ALVES RIBEIRO

LIONE GOMES DA SILVA

SANDRA MARIA FERREIRA DA SILVA

CURSO: PEDAGOGIA – HABILITAÇÃO PARA PROFESSORES DAS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

TÍTULO DO TRABALHO: **EVASÃO ESCOLAR NAS SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL.**

PARECER:

NOTA:

ASSINATURA
2001

“... e aprendi que se depende sempre de tanta, muita, diferente gente. Toda pessoa sempre é as marcas das lições diárias de outras tantas pessoas. E é tão bonito quando a gente entende que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá. É tão bonito quando a gente sente que nunca está sozinho por mais que pense estar...”

(Gonzaguinha)

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar a Deus, que nos ajudou até o presente momento nesta caminhada.

Agradecemos à professora Norma Neide, autora do projeto REDE UNEB 2000 e aos professores que aderiram ao programa e que tanto nos ajudaram.

Agradecemos a nossa orientadora Lucinete Chaves de Oliveira que de forma objetiva nos orientou neste trabalho.

Agradecemos a nossa coordenadora de curso Jorima Valoz, que sempre nos conscientizou da importância deste trabalho em nosso curso.

Agradecemos aos nossos familiares que nos apoiaram nesta caminhada.

Agradecemos ao ex-prefeito Etemilson Sampaio Assis que tanto deu apoio para que o núcleo de Piritiba se sustentasse.

Agradecemos também aos professores, alunos e diretora da Escola Aloysio Cedraz, como também aos alunos evadidos que com seus depoimentos nos possibilitaram um novo olhar sobre o crucial problema da evasão escolar.

SUMÁRIO

Apresentação	7
Introdução	8
Capítulo I: Referencial Teórico	11
1.1. Histórico do França	15
Capítulo II: Metodologia da Pesquisa	17
Capítulo III: Apresentação da análise dos dados	18
Considerações finais	33
Referências Bibliográficas	35
Anexos	37

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho monográfico trata da problemática da evasão escolar nas séries iniciais do ensino fundamental da Escola Aloysio Cedraz, no Distrito do França, no município de Piritiba – BA.

Seu objetivo é apresentar o quadro fidedigno da atual realidade dessa escola e aprofundar questões relativas ao fenômeno em questão, como por exemplo, as causas do insucesso escolar: falta de qualificação do quadro docente, má remuneração e trabalho infantil.

Além disso, o que se pretende demonstrar é a origem da questão que tem determinado a desistência dos alunos na escola.

Foi feito um trabalho de campo, com duração de um mês, na escola, com os alunos e seus pais, através de registros de questionários, críticas e sugestões.

A evasão na escola acontece por causa de fatores, tais como: o trabalho infantil, a repetência, idade avançada de alguns alunos e a falta de uma prática pedagógica de combate à evasão na escola.

Em face ao que foi exposto, conclui-se que, para que a evasão seja diminuída na Escola Aloysio Cedraz, torna-se necessário que sejam criados programas educacionais que visem minimizar tais fatores descritos anteriormente.

INTRODUÇÃO

A evasão escolar sempre foi uma preocupação constante no Distrito do França, em especial, na Escola Aloysio Cedraz e mais especificamente nas primeiras séries do ensino fundamental.

Este fato motivou a escolha deste tema para objeto de pesquisa.

Observando dados anteriores, verificou-se um alto índice de desistência no ano de 1998; 27,5% dos alunos que ingressaram na escola, terminaram por evadir-se. Já no ano de 1999, o índice de desistência caiu para 23,6%. A diferença com relação ao ano anterior, comprova uma queda de 3,9% no índice dos alunos evadidos.

Nota-se que a evasão dos alunos parece ser um processo constante, no dia-a-dia da escola. Como se vê, o ano de 1999 mostra um crescimento de permanência de alunos na escola, porém não satisfatoriamente para o avanço da educação na já referida escola.

Outro fato questionado pelas professoras, é que o maior índice de desistência se dá quase sempre no mesmo período de cada ano; maio a agosto, (período da colheita). Nesta época do ano, as famílias carentes do distrito costumam sair para as fazendas da região com o intuito de colherem café e tomate. É por este motivo que terminam levando seus filhos para trabalharem, a fim de aumentar a renda familiar. Ao término da colheita, voltam às suas residências, e pelo fato dos filhos já estarem um tempo fora da escola, acham que não vale a pena reintegrá-los aos estudos, pois já perderam toda a motivação.

Num diálogo com um repetente, ele conta sua vida e diz que até gostaria de voltar a estudar, só que no momento, infelizmente é impossível. Veja:

“—Tive que desistir, pois meu pai morreu e eu tenho 5 irmãos, sendo que eu sou o mais velho, por isso tenho que trabalhar para ajudar a minha mãe a criar meus irmãos menores”.

Numa entrevista com um aluno evadido, foi perguntado a ele o que teria ocasionado sua desistência, ele disse: *“—Eu estudei até a 4ª série e passei, mas no outro ano repeti a*

mesma série, pois morava na roça e se eu fosse estudar a 5ª série teria que vir para o França e eu não quis sair”.

Dentre as observações, várias foram as hipóteses levantadas: se alguns desistem por causa do trabalho, obviamente este trabalho pode estar ligado a questões financeiras, ou seja, a situação financeiras faz surgir a necessidade do trabalho e este por sua vez, impede o aluno de freqüentar a escola.

A indisciplina é tida muitas vezes como um problema psicológico, a ponto do professor chegar a dizer: *“Esta criança precisa de um psicólogo”.*

Pode ser que esteja simplesmente relacionada à articulação do desejo do aluno em buscar algo que lhe falta. Essa indisciplina também pode ser motivada pela falta de qualificação do professor para o seu trabalho. Os professores, muito freqüentemente, insistem em atividades desarticuladas da realidade do aluno, sem sequer conhecerem o nível das estruturas cognitivas do mesmo.

A inexistência de um ambiente apropriado é outro fator que pode interferir na ostentação do desvio escolar. A escola não dispõe de espaço físico para a prática de atividades recreativas, esportivas e de lazer. À criança, não se oferece nenhum atrativo para que ela se sinta bem e procure a escola com prazer.

Tudo que foi mencionado acima são hipóteses levantadas como possíveis causadoras da evasão na escola pesquisada.

O tema será explanado em capítulos, a fim de dar um melhor parecer ao objeto de estudo.

O primeiro capítulo apresenta uma crítica global, acerca de questões sócio-educativas que envolvem problemas como: a exclusão social, a evasão escolar e o fracasso escolar, por serem questões que têm inferido no destino da educação em nossa região.

Prosseguindo, o segundo capítulo discorre sobre questões históricas, físicas e ambientais do Distrito do França, além de tratar da falta de apoio e incentivo à prática de atividades esportivas, culturais e de lazer para as crianças e os jovens da região.

No terceiro capítulo, na conclusão, sintetiza-se as principais contribuições que o presente trabalho poderá trazer à área de educação, principalmente no que diz respeito a possíveis contribuições para amenizar a evasão escolar na Escola Aloysio Cedraz.

CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO

A exclusão social é caracterizada pela desigualdade social, fruto da adoção do neoliberalismo como único parâmetro orientador das políticas públicas e está ligada ao fracasso escolar e à exclusão escolar, pois o currículo nacional de educação em sua elaboração não considera as diferenças, esse é elaborado numa perspectiva neoliberal.

Sabe-se que o sistema educacional foi e é influenciado pelas diversas políticas que justificam o sistema capitalista que formaram vários conceitos discriminatórios no sistema educacional brasileiro. A idéia de eficiência, competitividade, produtividade, associada à qualidade total, estão alicerçadas nos pilares do neoliberalismo e a educação juntamente com as políticas de ciências e tecnologia, ocupam lugar central. Por trás de tudo isso, estão os interesses da seleção e aos melhores estão reservados os centros de excelência.

Caracterizado pela disputa de capital entre os países do primeiro mundo, o neoliberalismo viabiliza-se através do rompimento das fronteiras entre os países, gerando a qualidade total, ou seja, produtos de mão-de-obra cada vez mais aperfeiçoados, possibilitando maior competitividade de mercado.

A educação por sua vez, incumbe-se em instruir as pessoas de forma que as mesmas possam competir no mercado de trabalho, porém essa cultura de competitividade contamina os conceitos educacionais, tornando-os excludentes. Um exemplo disso é o conceito de aprovação deturpado pela maioria dos educadores. Muitos deles se preocupam em quem está dominando os conteúdos ao fim do ano letivo e se esquecem dos que encontram dificuldades na aprendizagem, o que termina ocasionando o fracasso escolar para os mesmos.

“O preconceito profundamente arcaico segundo o qual pobre e negro não aprendem ou têm mais dificuldade de aprender, continua a vigorar muitas vezes, inconscientemente, não só na fala e na atitude de professores, mas também nas de alguns outros profissionais, como médicos, pedagogos, diretores de escolas, psicólogos, etc. E isso se verifica constantemente em nossa prática”. (Costa. 1994:24).

Essa prática produzida pela vivência cultural é reproduzida dentro da própria escola, isso porque a cultura padrão brasileira (modelo burguês), desde o início de sua formação perpetuou a discriminação etno, social e econômica, a qual tem funções excludentes. Desta forma, hipotetizamos a possibilidade da evasão estar na exclusão social.

Com esse pensamento, questionamos: o próprio sistema de ensino é excludente? Por lógica tem sido, já que o sistema educacional se organizou e se organiza em torno da classe privilegiada e não para as camadas populares, as quais registram os maiores índices de evasão e do fracasso escolar; mesmo assim, não se tem conhecimento de nenhum diagnóstico feito acerca de uma reelaboração ou adequação dos currículos escolares às necessidades de uma clientela específica. A realidade dos alunos em camadas populares não é levada em consideração na elaboração dos conteúdos curriculares nacionais, visto que suas vivências passam longe dos projetos dos órgãos gestores da educação.

A problemática do fracasso escolar é uma causa social ainda sem solução, que afeta não somente a escola Aloysio Cedraz, mas toda instituição educacional pública nacional; se alastrando atingindo as crianças e adolescentes das classes populares, onde a evasão escolar é mais incidente. Isso faz com que muitos estudiosos na área coloquem o fardo do insucesso escolar nas costas das próprias famílias dos alunos.

“Alguns profissionais mais avançados procuram tirar o fardo do fracasso escolar dos ombros das crianças e colocá-lo nas costas da família, do seu ambiente. A criança fracassa então porque a família é ‘mal estruturada’, o pai é ‘alcoólatra’, a mãe ‘trabalha fora’ ou o ambiente familiar é ‘pobre de estímulos’ e desfavorável”. (Costa, 1994:24).

O insucesso do aluno é relacionado quase sempre a dificuldades de leitura e escrita, isso é visto pela escola muitas vezes, como uma “anormalidade”. Não se pensa na possibilidade de inversão do termo “deficiência” por diferença, e isso faz com que a escola peque, pois ao invés da busca por alternativas para evitar o fracasso, foge-se dele, dando-lhe um caráter de deficiência do aluno. Isso se consolida basicamente como uma forma da escola desincumbir-se de suas responsabilidades sobre tal fato; talvez seja essa intencionalidade das instituições educativas em atribuir as causas do problema aos alunos, livrando-se da culpa pelo fracasso escolar.

A escola parece estar aí para ensinar seus alunos, simplesmente a arte da decodificação dos sinais e regras.

“Nessa concepção, para ir bem na escola, acertar, não ser reprovado, é preciso repetir. Seguir o modelo, copiá-lo. Não basta apenas pintar o palhaço é preciso pintar de forma que todos fiquem iguais. Não se ensina no diverso. Homogeneidade, eis o que busca a escola, não há lugar para diversidade ou multiplicidade de desejos”. (Abronowicz, 1995: 32).

Se o aluno se desenvolve bem em outras atividades, e não no que a instituição espera, ele é logo carimbado como fracassado, pois a formação da cidadania parece estar no domínio simbólico e não no desenvolvimento normal das estruturas cognitivas. Este último está ligado à criticidade, à politização e não à alienação. E isso a escola não quer, pois trabalha para a elite “inatingível”, opta por dominar tudo e subordinar a todos, pois seriam seus alienados e ela “detentora do poder”.

A raiz do fracasso em questão está no sistema de alfabetização das nossas escolas que não apresenta grande eficiência. É comum que se encontre numa 4ª série do ensino fundamental, aluno ainda não alfabetizado, geralmente com uma alta faixa etária, isso implica uma falta de estímulo maior, ao passo que um aluno com uma faixa etária menor, pode apresentar-se com maior rendimento de aprendizagem, criando um certo constrangimento, para o aluno que se encontra com baixo rendimento escolar.

Fica uma pergunta: Afinal quem fracassa? O aluno ou a escola? Por um lado, a escola culpa o aluno, por outro lado, a sociedade culpa a escola, porém deve-se diagnosticar as duas partes para obtenção da resposta. Se um ou outro apresenta *déficit*, deve-se investigar quais as causas que o levam a tal conseqüência.

Sobre a influência de teoria racistas e de outras teorias de caráter liberal, o foco das responsabilidades pela evasão e reprovação continua recaindo sobre os alunos, suas famílias e sua cultura.

“Em termos de práticas, a escola continua a situar o problema do fracasso no indivíduo, considerando-o como portador de algum tipo de ‘desvio’ ou ‘anormalidade’, o que a leva a procurar soluções tais como: encaminhamento dos que fracassam a tratamentos diversos em instituições

especializadas ou classes especiais. Como a incidência do fracasso é altamente predominante nas classes subalternas de alunos da escola pública, sedimentou-se a idéia de que a criança ou indivíduos dessas classes, por ser o que mais fracassa na escola e por ser ainda o mais 'desviante' e 'diferente' dos padrões de 'normalidade', estabelecidos pela classe dominante, apresenta déficits específicos ou generalizados". (Costa, 1994: 23 e 24).

Os problemas acima não caracterizam o tipo de criança repetente, pois são apenas fatores que influenciam na repetência escolar, não determinante da mesma. A escola produz seu repetente a depender de sua prática, uma vez que a prática pedagógica conduz à diferenciação do aluno quanto ao processo de ensino-aprendizagem. O fracasso escolar não está determinado ao indivíduo, mas ao sistema educacional, que não propõe situações reais de aprendizagem aos indivíduos que freqüentam as instituições escolares públicas. Sua análise restringe-se ao setor público.

Não aceitar as diferenças como aspectos fundamentais no processo educativo está de certa forma, condenando o aluno ao fracasso escolar. A escola se diz democrática porque todos têm direito de nela ingressar, mas em seu interior não cabem as diferenças e este é o ponto central de um trabalho com alunos evadidos ou repetentes.

A focalização do fracasso escolar no indivíduo torna-se algo camuflado em torno dos interesses: políticos, retratados nas práticas liberais, que as tornam práticas educativas, impulsionadas pela ascensão do liberalismo, em detrimento das classes populares, como forma de ascender à política liberal, através da pedagogia tradicional. Aqui entra a corrente construtivista que vem sendo expandida dentre o meio educacional, porém difundida de forma "errônea" entre os educadores, formando conceitos deturpados de erros, aprovação e metodologia. Os professores, na maioria, encaram o erro de forma natural, a ponto de não intervir no processo de construção da aprendizagem.

Praticam sua metodologia de forma espontânea, acabando por ocasionar o fracasso escolar e conseqüentemente a evasão, dificultando a nova vigência educacional em nosso país.

Torna-se necessário então uma reformulação da cultura educacional das instituições escolares, promovendo a aceitabilidade das diferenças nas práticas educativas em nosso sistema educacional.

Isso se faz, trazendo o mundo do educando para o espaço escolar, para desmentir o mundo que o sistema alimenta.

1.2. HISTÓRICO DO FRANÇA

O França é um Distrito de Piritiba que está situado a 22 Km da sede do município.

O França, assim como toda comunidade nordestina, também sofre com os efeitos da seca. Essa localidade surgiu na primeira metade do século XX, às margens do Rio Jacuípe onde tropeiros ali paravam para descansar de suas longas viagens. Com a extensão da linha férrea da Leste do Brasil para o sertão baiano, a Vila de Nossa Senhora da Barra, viria a tornar-se um grande entreposto de distribuição de todos os tipos de gêneros para a microrregião que abrangia Mundo Novo, Morro do Chapéu, Miguel Calmon, o Distrito de Cinco Várzeas (hoje Piritiba) e provavelmente Jacobina.

Com o início da construção da Estrada de Ferro, em 1920, e a chegada dos franceses, a Vila de Nossa Senhora da Barra iria se transformar em Vila do França.

Em 1931, o Decreto Estadual número 7.743, de 13 de novembro, criou o distrito de França. A origem do nome França nos remete a uma única possibilidade que foram os franceses que aqui chegaram e fizeram uma espécie de homenagem ao seu país de origem.

A história do França é uma incógnita presente no imaginário das novas gerações. Aqueles que viveram e que foram personagens dessa história, hoje estão resumidos em quatro ou cinco que mantêm em sua consciência memórias fragmentadas de um passado longínquo. O que fazer? Confiar na memória dessas pessoas, já que ela é nossa única fonte. Desconfiar? Se a opção for pela última, cometem-se erros, pois se descarta uma das coisas mais sagradas no exercício da escrita da história que é o resgate da memória histórica.

“Porque o França – segundo meu entender, Deus, não o criou par se transformar em uma cidade, o impaludismo foi mantido até a saída da Estrada para Piritiba. Assim acontecendo, hoje, vivemos em uma vila ,mansa e pacífica”. (SANTOS, 1988:5)

O mito surgiu quando o homem teve necessidade de entender o mundo em que vivia, mito e religiosidade andam juntos. Analisando a citação acima, percebemos toda uma carga de mitificação da realidade, na concepção fatalista do Sr. José de Oliveira, o impaludismo foi uma espécie de castigo para aquela comunidade.

Hoje, sabe-se que tais doenças endêmicas são conseqüências da sujeira, da pobreza e da falta de campanha de higienização.

O França poderia ter se tornado uma cidade, mas dentro dos limites impostos pela realidade local, a febre amarela foi um fator que determinou o contrário, porém, não pode ser encarado como único já que no novo povoado que surgia estavam distribuindo terras e esperanças de dias melhores.

“Naqueles tempos parte dos trilhos avança em direção ao Sítio Junco e começou um comerciazinho que tomou nome de Cinco Várzeas a 18 Km de distância do França (...)”. (SANTOS, 1988:5).

Para a nova estação, livre do impaludismo, os ricos e doutores para lá se transferiram, menos o coronel Djalma Jacobina Vieira, em virtude de ser possuidor de fazenda neste distrito e município de Miguel Calmon”. (SANTOS, 1988:5).

Ao compararmos as duas citações acima pudemos levantar algumas hipóteses que explicam de uma maneira bem diferente a decadência do Distrito do França que, até então, só era atribuído a epidemia ocorrida em 1932, não queremos aqui cometer erros históricos, e sim levantar mais uma hipótese que até então não havia sido suscitada.

Com a expansão da linha férrea que fez surgir no povoado de Cinco Várzea um novo comércio, pode ter havido aí um choque de interesses comerciais e uma tentativa de valorização das terras da fazenda Cinco Várzeas, onde os primeiros lotes de terra foram doados pelo Senhor João Damasceno para construção de casas, que só depois de doar alguns, passou a cobrar pelos outros. Tentando esclarecer melhor essa conclusão a que se chegou diz-se que, ao que parece, esses dois fatos podem ter contribuído para a decadência do Distrito do França.

Assim, o não desenvolvimento do França influencia até hoje na educação, pois as baixas condições financeiras levam os alunos a evadirem para trabalhar na agricultura.

CAPÍTULO II - METODOLOGIA DA PESQUISA

A elaboração desta pesquisa surgiu como uma oportunidade de analisar as causas da evasão escolar na Escola Aloysio Cedraz, no Distrito do França – Piritiba – BA, tendo como alvo específico as séries iniciais do ensino fundamental. Objetiva desvendar o que tem causado a desistência de alunos, no decorrer de cada ano letivo e a partir desta descoberta, sugere intervenções capazes de contribuir, para amenizar o problema da evasão escolar na referida escola.

Foi feito um trabalho de campo fundamentado no projeto de Pesquisa com duração de um mês, na escola e na comunidade já citadas. Durante o período da pesquisa observou-se 10 (dez) salas de aula, com 22 (vinte e dois) alunos em média em cada turma. Foram realizados questionários, entrevistas, com toda comunidade escolar, cooperando com a pesquisa 10 (dez) pais, 10 (dez) alunos, 10 (dez) professores além da Diretora da Escola em questão.

Notou-se que a evasão é causada por fatores sócio econômicos e culturais tais como: pais que precisam retirar seus filhos da escola para o trabalho, pais com pouco índice de instrução, alunos desmotivados pela idade avançada, professores mal qualificados, falta de apoio ao desenvolvimento de atividades esportivas, culturais e de lazer.

Mediante as conclusões, foram apresentadas sugestões como: a formação contínua dos professores, a integração escola-comunidade, bem como a implantação de programas que ofereçam recursos de incentivo à permanência do aluno na escola, tais como: Construção de quadra de esporte, incentivo à prática de atividades artísticas, ao teatro, à música e grupos de dança. Resgate de atividades folclóricas da região, práticas ligadas ao artesanato e confecção de objetos de cerâmica próprios da região. Essas atividades serão importantes para a redução do índice de evasão na escola Aloysio Cedraz, pois os alunos evadidos certamente irão interagir com as atividades antes mencionadas, interessando-se mais pela vida escolar e conseqüentemente se distanciando menos delas.

CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Ao observar-se os dados dos alunos evadidos de 1ª a 4ª séries do 1º grau, verificou-se que os evadidos, apresentam-se com idade avançada para cursarem tal série. São alunos que permanecem de dois a três anos na mesma série.

A evasão escolar está intrinsecamente ligada às questões sócio-econômicas, mas isso não significa que seja unicamente um fator decisivo na origem da mesma, pois as dificuldades dos alunos não se situam apenas no acesso e sim na permanência na escola, que muitas vezes adota uma pedagogia homogênea de realização de trabalho, tornando o ambiente escolar monótono e desagradável.

“O aluno proveniente, em sua maioria, de ambientes econômicos e culturalmente desfavorecidos, que não têm possibilidade de lhe proporcionar a estimulação e o treinamento necessário a um bom desenvolvimento global, chega à idade escolar sem condições de cumprir o que a mesma exige dele”.
(Poppovic, 1977).

A afirmação de Popovic considera os fatores ambientais, como influenciadores do fracasso escolar. Essa visão direciona-se à idéia de que, para o aluno alcançar êxito na escola e não vir a evadir-se será necessário que o mesmo disponha de condições financeiras mínimas, que garantam sua acessibilidade e permanência na instituição escolar, já que em algumas regiões do Brasil, muitas famílias carentes exploram o trabalho infantil como alternativa na garantia de renda familiar, ocasionando conseqüentemente a evasão escolar.

No decorrer deste trabalho tentou-se mostrar com objetividade as causas que levaram os alunos da escola em que pesquisamos, à evasão escolar. Um problema que aflige as escolas públicas brasileiras e que permanece urgente, carente de iniciativas ao favor de sua amenização e se possível, sua eliminação. Para isso, propõe-se a explicar, sobre algumas medidas sugestivas como: construção de mais salas de aula, formação continua do professor; o estudo da realidade do aluno como parte integral no processo ensino-aprendizagem, educação para jovens e adultos e o programa de renda mínima familiar. Questões que poderão, se não solucionar, mas diminuir a desistência de alunos na instituição pesquisada.

Se a proposta é caminhar por uma teoria pedagógica de ensino (o construtivismo) e abandonar a velha metodologia (o tradicional), é preciso haver qualificação do corpo docente, pois se o professor conclui o magistério em escolas tradicionais, naturalmente a sua tendência é de “ensinar” no método tradicional, o que torna necessário que esse conheça outras teorias pedagógicas, para que possa adotar uma metodologia capaz de transformar sua prática em sala de aula, gerando assim, um maior desenvolvimento de aprendizagem por parte dos alunos, intimidando conseqüentemente o fracasso e a evasão, pois quando a escola se torna mais atrativa se aumenta o interesse de nela permanecer; para que isso ocorra é extremamente importante que o professor tenha uma formação contínua e que seja sempre bem preparado, uma vez que a nova postura pedagógica da escola propõe que o aluno seja orientado levando em consideração o contexto no qual ele está inserido.

“Entende-se por realidade mais próxima do aluno tudo o que está ligado à sua própria experiência de vida que tem a ver com o que ele sente, pensa, sabe, se interessa, se preocupa etc. e que está marcado profundamente pela experiência do meio cultural que envolve os grupos sociais nos quais ele está inserido”. (Cabrine 1986: 38 e 39).

O professor tendo uma maior aproximação e conhecimento dos alunos, levando em conta o que eles já sabem e o que interessam saber, torna possível a luta em combate ao fracasso e à evasão escolar. E se *“o conhecimento humano é social...”*. (Lefebvre, 1983: 50) e alunos pesquisados são produtos de uma classe social que está na sociedade global, objetivamos saber o que os levam ao fracasso e à evasão, pois os mesmos são dotados de conhecimentos adquiridos nas relações sociais cotidianas.

“Ora, se o nosso compromisso é com essas classes, teremos de orientar a aprendizagem a partir do que ela já possui. Temos de detectar: qual o tipo de conhecimentos que têm? Como foi produzido? Quais as suas formas de raciocínio? Quais as suas formas de ver e estruturar o mundo? Quais as suas necessidades práticas e seus interesses?” (Santos, 1985: 7).

Acredita-se, que se o professor trabalhar conteúdos vinculados com a realidade dos alunos permitirá mais facilmente a absorção do conhecimento sobre o objetivo de estudo

proposto pelo orientador. Essa mesma prática deve ser usada também na educação para jovens e adultos, contribuindo para a subtração do desvio escolar.

De acordo com os dados de nossa pesquisa, 80% dos alunos entrevistados, afirmaram que deixaram de estudar para trabalharem. 100% das professoras entrevistadas, também apontaram como principal causa da evasão escolar, o trabalho infantil e a falta de incentivo da família.

Geralmente, os pais dos alunos retiram seus filhos da escola para trabalharem e ajudarem na renda familiar. Uma das alternativas para diminuir esse problema, é o programa de Renda Mínima implantado em nosso município em junho de 2001; seu objetivo é manter os alunos na escola, apoiando financeiramente as famílias carentes. Esse programa funciona como incentivador da permanência dos alunos em sala de aula, pois só tem direito ao benefício as famílias que possuem renda inferior a meio salário mínimo, e que os filhos tenham frequência mínima de 90% das aulas.

Uma das reivindicações feitas pelos professores é a ampliação da escola com a construção de mais quatro salas de aula, evitando-se assim o deslocamento de professores e alunos para salas de aula, provocando muitas vezes a desintegração do corpo docente e discente da Unidade Escolar, como também, a construção de um muro, delimitando a área escolar, a fim de que os alunos venham a ter, a tão desejada área de lazer.

Resultados das entrevistas e questionários aplicados aos alunos, pais e professores.

A pesquisa foi realizada através de entrevistas com alunos, pais, professores e a diretora da Escola Aloysio Cedraz com a finalidade de verificar os possíveis fatores que levam os alunos a evadirem. Obtivemos os seguintes resultados relacionados nas tabelas abaixo:

Questionário aos alunos:

TABELA 01

SEXO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
	07	03	10
TOTAL	07	03	10

FONTE: Pesquisa de Campo/2001.

Após perguntar o sexo dos entrevistados, obteve-se os seguintes resultados: 7 entrevistados são do sexo masculino e 3 do sexo feminino.

TABELA 02

IDADE

	10 a 12 anos	13 a 14 anos	15 a 16 anos	Mais de 16 anos	TOTAL
	03	03	04	--	10
TOTAL	03	03	04	--	10

FONTE: Pesquisa de Campo/2001.

Depois de entrevistar os alunos sobre a questão da tabela 02 acima, e obtenção de tais resultados, percebe-se que a evasão se dá em maior índice entre os alunos de quinze a dezesseis anos.

TABELA 03

NATURALIDADE

	PIRITIBA	OUTROS MUNICÍPIOS	TOTAL
	06	04	10
TOTAL	06	04	10

FONTE: Pesquisa de Campo/2001.

Ao entrevistar os alunos, referindo-se à pergunta da tabela 03, obteve-se os seguintes resultados: 06 alunos são naturais de Piritiba e 04 alunos são naturais de outros municípios vizinhos.

TABELA 04

LOCAL ONDE RESIDE

	SEDE DO MUNICÍPIO	ZONA RURAL	DISTRITO DE PIRITIBA	TOTAL
	--	01	09	10
TOTAL	--	01	09	10

FONTE: Pesquisa de Campo/2001.

Nove entrevistados responderam que moravam no Distrito do França, município de Piritiba – BA e apenas um morava na zona rural, observando-se assim que a maioria dos entrevistados não se deslocam para estudar.

TABELA 05

MORA COM QUEM?

	PAIS	PARENTES	TOTAL
	10	--	10
TOTAL	10	--	10

FONTE: Pesquisa de Campo/2001.

Foi observado que 8 dos 10 alunos entrevistados responderam que trabalham atualmente. Este fato nos mostra que o trabalho infantil é o fator principal que leva os alunos a evadir.

TABELA 06

VOCÊ JÁ REPETIU ALGUMA VEZ A MESMA SÉRIE?

	SIM	NÃO	TOTAL
	05	05	10
TOTAL	05	03	10

FONTE: Pesquisa de Campo/2001.

Ao entrevistar os alunos quanto a pergunta da tabela n.º 06, viu-se que a metade dos alunos entrevistados já repetiu alguma vez a mesma série, atribuindo-se este fato à falta de tempo disponível para estudar.

TABELA 07

SE VOCÊ RESPONDEU AFIRMATIVAMENTE A PERGUNTA DO ITEM 06, QUANTAS VEZES REPETIU A MESMA SÉRIE?

	01 VEZ	02 VEZES	MAIS DE 02 VEZES	TOTAL
	06	02	02	10
TOTAL	06	02	02	10

FONTE: Pesquisa de Campo/2001.

A tabela acima mostra que seis dos entrevistados repetiram a mesma série pelo menos uma vez, dois repetiram duas vezes e dois mais de duas vezes. Os entrevistados afirmam que repetem por falta de tempo para estudar.

TABELA 08

CASO TENHA REPETIDO, A QUE VOCÊ ATRIBUIU ESSE FATO?

	FALTA DE TEMPO PARA ESTUDAR	NÃO VIA FUTURO EM ESTUDAR	DIFICULDADE NA APRENDIZAGEM	O PROFESSOR NÃO TRANSMITIU BEM OS ASSUNTOS	O PROFESSOR ERA AUTORITÁRIO E PERSEGUIA OS ALUNOS	TOTAL
	06	03	01	--	--	10
TOTAL	06	03	01	--	--	10

FONTE: Pesquisa de Campo/2001.

Seis dos entrevistados responderam a pergunta da tabela 08 alegando ser a falta de tempo para estudar que o levou a evadir, três responderam que não viam na escola nenhum futuro e apenas um respondeu que desistiu por ter dificuldade em aprender.

TABELA 09

SEUS PAIS LHE INCENTIVARAM A FREQUENTAR A ESCOLA?

	SIM	NÃO	TOTAL
	06	04	10
TOTAL	06	04	10

FONTE: Pesquisa de Campo/2001.

A tabela acima mostra que a maioria dos pais incentivam os filhos frequentar a escola, porém deixam a responsabilidade do aprendizado dos filhos depositada somente na escola, não os orientando e nem acompanhando-os nas atividades do processo ensino-aprendizagem.

TABELA 10

A SUA FAMÍLIA TEM UMA BOA RENDA?

	SIM	NÃO	TOTAL
	--	10	10
TOTAL	--	10	10

FONTE: Pesquisa de Campo/2001.

A tabela acima mostra que os entrevistados não têm uma boa renda familiar.

Nota-se a necessidade de sair em busca de trabalho para ajudar na renda familiar, ocasionando assim a evasão escolar.

TABELA 11

VOCÊ PRETENDE RETORNAR À ESCOLA?

	SIM	NÃO	TOTAL
	06	04	10
TOTAL	06	04	10

FONTE: Pesquisa de Campo/2001.

De acordo com as respostas dadas na tabela acima, viu-se que a maioria dos alunos entrevistados ainda pretendem retornar à escola, pois ver que a mesma lhes dá condições para ter um futuro promissor.

TABELA 12

CASO TENHA RESPONDIDO SIM À QUESTÃO ANTERIOR, QUANDO OCORRERÁ O SEU RETORNO?

	NO PRÓXIMO ANO LETIVO	QUANDO ESTIVER CANSADO	QUANDO TIVER UM PROFESSOR QUE VOCÊ CONSIDERE MAIS COMPREENSIVO	TOTAL
	10	--	--	10
TOTAL	10	--	--	10

FONTE: Pesquisa de Campo/2001.

Os entrevistados responderam por unanimidade que pretendem retornar no ano que vem para a escola.

TABELA 13

QUAL O FATOR QUE LEVOU VOCÊ A ABANDONAR A ESCOLA?

	A – NECESSIDADE DE TRABALHAR PARA AJUDAR A FAMÍLIA	B- O CANSAÇO DO TRABALHO	C- A DIFICULDADE DE APRENDER DEPOIS DE UM DIA INTEIRO DE TRABALHO	D- DESENTENDIMENT O COM O PROFESSOR	E- OUTROS	TOTAL
	09	--	01	--	--	10
TOTAL	09	--	01	--	--	10

FONTE: Pesquisa de Campo/2001.

Com as respostas dadas pelos entrevistados na pergunta da tabela 13, fechou-se esta entrevista concluindo-se que a necessidade de trabalhar para ajudar a família é o fator de maior contribuição para a evasão escolar.

Questionário direcionado aos professores da escola Aloysio Cedraz

TABELA 01

VOCÊ GOSTA DO TRABALHO QUE FAZ?

	SIM	NÃO	TOTAL
	10	--	10
TOTAL	10	--	10

FONTE: Pesquisa de Campo/2001.

Ao entrevistar os professores da Escola Aloysio Cedraz, observou-se que apesar dos problemas que enfrentam no dia-a-dia em sala de aula todos gostam do trabalho que exercem.

TABELA 02

NESTE MOMENTO, QUAL O ÍNDICE DE EVASÃO EM SUA SALA DE ALUA?

	01 A 05 ALUNOS	06 A 10 ALUNOS	NENHUM	TOTAL
	04	05	01	10
TOTAL	04	05	01	10

FONTE: Pesquisa de Campo/2001.

De acordo com as respostas dadas pelos professores no que se refere à pergunta da tabela n.º 2, observa-se que a evasão escolar é fator realmente preocupante na escola já referida anteriormente.

TABELA 03

NA SUA OPINIÃO, O QUE LEVA O ALUNO A DESISTIR DE ESTUDAR?

	TRABALHO INFANTIL, FALTA DE MOTIVAÇÃO DOS PAIS E REPETÊNCIA	OUTRO	TOTAL
	10	--	10
TOTAL	10	--	10

FONTE: Pesquisa de Campo/2001.

Todos os entrevistados responderam que os fatores que levam o aluno a desistir de estudar são os seguintes: Trabalho infantil, falta de motivação dos pais e a repetência.

TABELA 04

VOCÊ ACREDITA QUE ADEQUAR O CURRÍCULO ESCOLAR À REALIDADE DO ALUNO RESOLVE O PROBLEMA DA EVASÃO?

	SIM	NÃO	TOTAL
	06	04	10
TOTAL	06	04	10

FONTE: Pesquisa de Campo/2001.

Seis dos entrevistados responderam que sim, afirmando que desta forma o aluno se sentirá integrado à escola e os demais entrevistados responderam que não adianta adequar o currículo à realidade do aluno quando não há interesse por parte do mesmo em relação aos estudos.

Percebe-se então que nem todos os professores valorizam a realidade do aluno.

TABELA 05

VOCÊ ACREDITA QUE SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA TEM ALGUMA INFLUÊNCIA PARA A DESISTÊNCIA DOS ALUNOS?

	SIM	NÃO	ÀS VEZES	TOTAL
	05	04	01	10
TOTAL	05	04	01	10

FONTE: Pesquisa de Campo/2001.

Observa-se que a maioria dos entrevistados acredita que a sua prática pedagógica influencia na vida escolar do aluno, incentivando-os à permanência ou a evasão dos mesmos na escola.

TABELA 06

VOCÊ JÁ DESENVOLVEU ALGUM TRABALHO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NA VIDA DOS ALUNOS?

	SIM	NÃO	TOTAL
	09	01	10
TOTAL	09	01	10

FONTE: Pesquisa de Campo/2001.

A tabela acima mostra que os professores preocupam-se em conscientizar os alunos sobre a importância da escola na vida de cada um deles.

TABELA 07

O QUE VOCÊ ACHA QUE GERA A EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA EM QUE VOCÊ LECIONA?

	FALTA DE INCENTIVO DA FAMÍLIA	TRABALHO INFANTIL	DESINTERESSE DO ALUNO	TOTAL
	02	06	02	10
TOTAL	02	06	02	10

FONTE: Pesquisa de Campo/2001.

De acordo com as respostas dadas pelos entrevistados na tabela acima, observou-se que o trabalho infantil e a falta de incentivo por parte dos pais, são os fatores que levam ao maior índice de evasão na escola.

TABELA 08

PROFESSORES E DIREÇÃO ESTÃO INTEGRADOS NA PRÁTICA DO COMBATE A EVASÃO?

	SIM	NÃO	TOTAL
	10	--	10
TOTAL	10	--	10

FONTE: Pesquisa de Campo/2001.

Os professores afirmam que há integração do corpo docente da escola em relação ao combate à evasão, já que os mesmos têm realizado palestras e visitas às famílias dos alunos evadidos.

TABELA 09

A ESCOLA DESENVOLVE ALGUMA ATIVIDADE SÓCIO-CULTURAL E DE LAZER PARA O ALUNO?

	SIM	NÃO	TOTAL
	10	--	10
TOTAL	10	--	10

FONTE: Pesquisa de Campo/2001.

Os professores afirmam que a escola desenvolve algumas atividades sócio-culturais e de lazer para os seus alunos. Tais como: gincanas, palestras, peças teatrais, jogos, etc.

Questionário direcionado aos pais de alunos

TABELA 01

QUANTOS FILHOS O(A) SENHOR(A) TEM NA ESCOLA?

	01	02	03	04	TOTAL
	04	02	03	01	10
TOTAL	04	02	03	01	10

FONTE: Pesquisa de Campo/2001.

Ao entrevistar os pais dos alunos em relação a pergunta da tabela 01, percebeu-se que a média é de 3 alunos por pai na escola.

TABELA 02

O SENHOR(A) JÁ PRECISOU POR ALGUM MOTIVO RETIRAR SEU FILHO DA ESCOLA?

	SIM	NÃO	TOTAL
	06	04	10
TOTAL	06	04	10

FONTE: Pesquisa de Campo/2001.

Foi observado que a maior parte dos entrevistados já retirou seus filhos da escola devido a necessidade do deslocamento para a colheita de café e tomate que há na região, já que a maioria deles trabalha para ajudar na renda da família.



TABELA 03

ALGUM DE SEUS FILHOS COM IDADE PRÓPRIA PARA O ESTUDO SE ENCONTRA FORA DA ESCOLA?

	SIM	NÃO	TOTAL
	05	05	10
TOTAL	05	05	10

FONTE: Pesquisa de Campo/2001.

A tabela acima mostra que os depoentes confirmam que há crianças na idade escolar fora da escola, por desinteresse deles próprios e não por desinteresse dos pais.

TABELA 04

VOCÊ ACHA QUE A ESCOLA É IMPORTANTE PARA SEU FILHO?

	SIM	NÃO	TOTAL
	10	--	10
TOTAL	10	--	10

FONTE: Pesquisa de Campo/2001.

Todos os entrevistados entendem ser a escola um lugar muito importante para seus filhos, pois é através dela que se formam verdadeiros cidadãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Rever a escola “por dentro”, e verificar a necessidade de mudanças, que viabilizem a sua incorporação às necessidades dos alunos, com o objetivo de evitar o insucesso escolar, seja pela evasão, seja pela repetência, é a proposta expressa neste trabalho. Mudanças nas relações professor-aluno, elaboração de um programa de trabalho que procure atender às reais necessidades do alunado e a exploração da especificidade de aprendizagem desses alunos, em benefício deles próprios, eis o que resulta como sugestões.

Estas mudanças não devem ser implantadas, aleatoriamente, ou dentro de uma concepção clínica, mas a partir de um projeto político voltado para os interesses das classes populares e que tenha por objeto transformar a escola por dentro, a fim de que possa melhor realizar o papel que lhe cabe na transformação da sociedade.

Essa transformação na escola implicaria uma prática pedagógica cujo “ponto de partida” seria “a prática social” que é comum a professor e alunos.

Ora, se o compromisso é com essas classes tem-se que orientar a aprendizagem a partir do que elas já possuem. Além disto detectar: qual o tipo de conhecimento que têm? Como foi produzido? Quais as suas formas de raciocínio? Quais as suas formas de ver e estruturar o mundo? Quais as suas necessidades práticas e seus interesses?

Esta é a mesma matéria-prima; este é o ponto de partida.

E este será também o ponto de chegada. Entre os dois pontos dá-se a medição do processo escolar, pois este não tem um fim em si mesmo, mas deve-se voltar para uma necessidade prática.

Este processo não pode exaurir-se em si mesmo e nem deve centrar-se nos seus elementos internos, professor, alunos, “meios”, mas direcionar-se para fora da escola: para a prática social dessas classes:

Acima de tudo, esse Projeto privilegia a modificação da relação homem/conhecimento, como um meio de modificar as relações entre os seres humanos. Iniciando-se pela consequência, desencadearam o problema.

Daí, a proposta como uma verdadeira opção político-pedagógica, e não apenas didática, dentro de uma concepção de educação como um processo em que o sujeito constrói a história ao construir sua própria identidade. Percebe-se, que para isso, a escola foi convertida em um espaço privilegiado para o exercício da cidadania.

E cidadania é justamente uma inserção concreta, verdadeira, fundamentada, do sujeito no mundo. É o próprio direito de participar da construção do mundo.

Como qualquer processo de investigação, esta pesquisa não oferece um conhecimento definitivo, mas contribuições caracterizadas pelo caráter provisório. Procurou-se muito mais abrir o debate do que concluí-lo na aceção do termo, pois, acredita-se ser esta a possibilidade de oferecer uma contribuição à Escola Aloysio Cedraz do Distrito do França, seus alunos e professores, bem como à própria população francense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOWICZ, Anete. A menina repetente. Campinas: Papirus, 1995.

BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola. O que e como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

CABRINE, Conceição *et al.* O ensino de história: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1986.

COSTA, Doris Anita Freire. Fracasso escolar: diferença ou deficiência? Porto Alegre: Ed. Kuarup, 1994.

LEFEBVRE, Henri. Lógica formal / lógica dialética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

LUDKE, Menga. Pesquisa em Educação. Abordagens qualitativas. Menga Ludke, Marli E. D. A. André – São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Jorge dos Santos. Como construir trabalhos científicos. Salvador: Editora da UNEB, 1999.

SANTOS, José de Oliveira. O França. Distrito do França. Piritiba – Bahia, 1988.

PATO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, reimpressão, 1993.

SANTOS, Oder José dos. A questão da produção e da distribuição do conhecimento. Educação em Revista. Belo Horizonte, V. 2, P. 5-7, dez. 1985.

ANEXOS**QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PROFESSORES DA ESCOLA ALOYSIO CEDRAZ.**

1- Você gosta do trabalho que faz?

Sim

Não

2- Nesse momento, qual o índice de evasão em sua sala de aula?

01 – 05 alunos

Nenhum

06 – 10 alunos

3- Na sua opinião, o que leva o aluno a desistir de estudar?

4- Você acredita que adequando o currículo escolar à realidade do aluno, resolve o problema da evasão?

Sim

Não

5- Você acredita que sua prática pedagógica tem alguma influência para a desistência dos alunos?

Sim

As vezes

Não

- 6- Você já desenvolveu algum trabalho sobre a importância da escola na vida do aluno?
- () Sim
- () Não
- 7- O que você acha que gera a evasão escolar, na escola em que leciona?
- () Falta de incentivo da família
- () O trabalho infantil
- () Desinteresse do aluno
- 8- Professores e Direção estão integrados na prática de combate a evasão?
- () Sim
- () Não
- 9- A escola desenvolve alguma atividade sócio-cultural e de lazer para o aluno?
- () Sim
- () Não

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

1- Sexo:

a- () masculino

b- () feminino

2- Idade:

a- () 10 a 12 anos

b- () 13 a 14 anos

c- () 15 a 16 anos

d- () mais de 16 anos

3- Naturalidade: _____

4- Local onde reside:

a- () sede do município

b- () Zona rural

c- () Distrito de Piritiba

5- Mora com quem?

a- () pais

b- () parentes

6- Você trabalha atualmente?

a- () sim

b- () não

7- Você já repetiu alguma vez a mesma série?

a- () sim

b- () não

8- Se respondeu afirmativamente ao item 07, quantas vezes repetiu a mesma série?

a- () 01 vez

b- () 02 vezes

c- () mais de 02 vezes

9- Caso tenha repetido, a que você atribuiu este fato?

a- () Falta de tempo para estudar

b- () Não via muito futuro em estudar

c- () Dificuldade na aprendizagem

d- () O professor não conseguia transmitir bem as assuntos

e- () O professor era autoritário e perseguia os alunos

f- () Outros

10- Seus pais lhe incentivavam a freqüentar a escola?

a- () sim

b- () não

11- A sua família tem uma boa renda familiar?

a- () sim

b- () não

12- Você pretende retornar à escola?

a- () sim

b- () não

13- Caso tenha respondido sim, a questão anterior quando ocorrerá o seu retorno?

a- () No próximo ano letivo

b- () Quando estiver menos cansado

c- () Quando tiver um professor que você considere mais compreensivo

d- () outros

14- Qual o fator que levou você a abandonar a Escola Aloysio Cedraz?

a- () A necessidade de trabalhar para ajudar a família

b- () O cansaço do trabalho

c- () A dificuldade de aprender depois de um dia inteiro de trabalho

d- () Desentendimento com o professor

e- () Outros

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS DE ALUNOS

1- Quantos filhos o Senhor (a) tem na escola?

01

02

03

04

TOTAL: _____

2- O Senhor (a), já precisou por algum motivo retirar seu filho da escola?

Sim

Não

3- Algum de seus filhos com idade própria para o estudo, se encontra fora da escola? Sim ou Não. Justifique:

4- Você acha que a escola é importante para o seu filho?

Sim

Não

QUESTIONÁRIO DO DIRETOR

1- A escola já desenvolve um projeto de combate à evasão escolar?

2- A Direção e os Professores estão integrados na prática de combate à evasão?

3- Como a escola tem trabalhado os casos de evasão escolar?

4- A escola atribui os casos de evasão a que fatores?

5- Você observa que há maior índice de evasão em que faixa etária e em qual época do ano?

6- Como a escola se posiciona em relação à família do aluno evadido?
